CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 24/01/2023 - 05:56

Lula reabre pontes com velhos aliados

Reconstrução de pontes para fomentar comércio

Na Argentina, Lula anuncia projetos de longo prazo e busca retomar a normalidade das relações, abalada no governo Bolsonaro

» INGRID SOARES

Com vistas à reconstruir pontes políticas e comerciais com os países da América do Sul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu, ontem, com o presidente da Argentina, Alberto Fernández, na Casa Rosada — sede do governo daquele país — a fim de discutirem vários projetos bilaterais, entre os quais a ajuda do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para a construção de um gasoduto unindo os dois países e a formulação de uma moeda comum para importações e exportações. Como forma de reduzir o mal-estar que vinha desde o governo Bolsonaro, Lula pediu "desculpas" aos argentinos pelas "grosserias" do então presidente em relação a Fernández.

"Estou pedindo desculpas ao povo argentino por todas as grosserias que o último presidente do Brasil, que eu trato como um genocida por causa da falta de responsabilidade com o cuidado com a pandemia, fez ao Fernández", anunciou.

Segundo Lula, o Brasil "não tem o direito de ficar procurando inimigos". "Precisamos construir amigos, parceiros", disse, ressaltando estar de volta para fazer "bons acordos" com a Argentina.

Sabendo que a Argentina terá eleições presidenciais e legislativas, e que a popularidade de Fernández não é das melhores devido à crise econômica vivida pelo país, Lula exortou aos argentinos que não deixem a extrema direita — referindo-se ao presidente Ricardo Macri — voltar à Presidência, em outubro. "A extrema direita não deu certo em nenhum país que governou. Espero que o povo argentino, em sua inteligência, não permita que ocorra um desastre político-eleitoral aqui", pediu.

Emocionado, o presidente ainda agradeceu a Fernández por tê-lo visitado na prisão, enquanto estava preso na sede da Polícia Federal, em Curitiba. "Não esqueço nunca o gesto que o companheiro Alberto Fernández fez quando foi ao Brasil ao me visitar. Não esqueço nunca a solidariedade do povo argentino. Obrigado, companheiro, pelo carinho que demonstrou naquele momento difícil", disse.

O presidente argentino devolveu a gentileza classificando Lula como "líder regional e estadista". "A Argentina sempre estará ao seu lado e não permitirá que um delirante ponha em perigo as instituições brasileiras. Não vamos permitir que nenhum fascista se aposse da soberania popular", provocou, em insinuação a Bolsonaro.

Venezuela

Em Buenos Aires para participar também da 7ª Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), que se realiza hoje, Lula deveria se encontrar com o presidente venezuelano, Nicolás Maduro. Na coletiva ao lado de Fernández, o brasileiro foi cobrado pelos jornalistas sobre o regime de Caracas — e disse que o "problema" daquele país será resolvido por meio do diálogo. Tanto que anunciou o restabelecimento de relações diplomáticas.

"Queremos que a Venezuela tenha embaixada no Brasil, que o Brasil tenha embaixada na Venezuela e vamos restabelecer a relação civilizada entre dois estados autônomos, livres e independentes. Conseguimos uma vez, vamos conseguir outra vez, e a Venezuela vai voltar a ser tratada normalmente, como todos os países querem ser tratados", assegurou Lula, aproveitando para criticar o auto-intitulado presidente venezuelano, Juan Guaidó.

"Vejo muita gente pedindo compreensão ao Maduro. Essas pessoas se esquecem que eles fizeram uma coisa abominável para a democracia, que foi reconhecer um cara que não era presidente, não foi eleito, o Guaidó", reagiu.

E ao contrário de Bolsonaro, que jamais criticou a Rússia pela invasão da Ucrânia, Lula se posicionou contrariamente a Moscou ao comentar a cobrança por ingerências em outros países. "Da mesma forma que sou contra a ocupação territorial que a Rússia fez na Ucrânia, sou contra a ingerência no processo da Venezuela. Espero que Venezuela e Cuba façam aquilo que quiserem e nós não temos que nos meter", saiu-se.

Ricardo Stuckert/PR

Sob o brasão da República Argentina, Lula e Fernández selam a recuperação dos bons contatos entre os países

> Estou pedindo desculpas ao povo argentino por todas as grosserias que o último presidente do Brasil, que eu trato como um genocida, fez ao Fernández
>
> A extrema direita não deu certo em nenhum país que governou. Espero que o povo argentino, em sua inteligência, não permita que ocorra um desastre político-eleitoral aqui"
>
> ***Presidente Luiz Inácio Lula da Silva***

Verba do BNDES para financiar gasoduto

A fim de incrementar a colaboração comercial com a Argentina, que sofreu expressiva diminuição no governo Bolsonaro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunicou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estuda financiar empreendimentos no país vizinho, "dentro das possibilidades econômicas". Uma das iniciativas seria a construção de um gasoduto saindo de Vaca Muerta, em Neuquén, na Patagônia, até o território brasileiro.

"Tenho certeza de que os empresários brasileiros têm interesse no gasoduto. Certamente, os empresários brasileiros têm interesse nos fertilizantes que a Argentina tem. Tenho certeza de que os empresários brasileiros têm interesse no conhecimento científico e tecnológico da Argentina. E, se há interesse dos empresários, e há interesse do governo — e temos um banco de desenvolvimento para isso —, vamos criar as condições para fazer o financiamento que pudermos para ajudar o gasoduto argentino", destacou Lula.

Na abertura do Encontro Empresarial Brasil-Argentina, o presidente brasileiro afirmou que o BNDES voltará a financiar o comércio exterior. Prometeu, ainda, que o país negociará com todos, independentemente de corrente ideológica.

"Faz exatamente quatro anos que o BNDES não empresta dinheiro para desenvolvimento porque todo o dinheiro é voltado para o Tesouro, que quer receber o empréstimo que foi feito. Então, o Brasil também parou de crescer, parou de se desenvolver e parou de compartilhar a possibilidade de crescimento com outros países", afirmou, alfinetando o governo Bolsonaro.

Lula disse, também, que era motivo de orgulho para ele "quando o BNDES tinha mais recursos que o Banco Mundial" e podia financiar uma obra num país da América do Sul ou da África. "É isso que os países maiores têm que fazer para auxiliar os países que têm menos condições, em determinados momentos históricos", salientou.

Colaboração

Lula e Fernández assinaram uma declaração conjunta com 82 pontos, a fim de retomarem a normalidade de relações entre os dois países. Segundo o petista, os empresários brasileiros já compreenderam a importância da Argentina.

"As nossas universidades precisam estar mais próximas, porque uma boa relação não é apenas uma relação comercial, é também relação científica, tecnológica, cultural e sobretudo política. Quero dizer para vocês, com muito orgulho, que estou de volta para fazer bons acordos com a Argentina. Para compartilhar da construção daquilo que falta ser construído, para ajudar que Argentina e Brasil possam crescer economicamente. Quero garantir que nosso povo possa comer pelo menos três vezes ao dia. Quero garantir que nosso povo possa estudar, trabalhar e ter acesso à cultura", observou.

Ignorando a forte crise econômica que atravessa a Argentina, Lula afirmou que o país vizinho terminou 2022 em uma situação privilegiada. "Não apenas na economia, na política, mas no futebol", disse. **(IS com Michelle Portela e Agência Estado)**

Moeda comum será facilitadora de negócios

Haddad e Massa: estudos para reduzir dependência do dólar

» RAFAELA GONÇALVES

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou, ontem, que o plano para criação de uma moeda comum entre Brasil e Argentina não tem relação alguma com a ideia do ex-ministro da Economia, Paulo Guedes. Conforme enfatizou, não se trata de um valor de conversão para substituir o real ou o peso, mas, sim, uma unidade financeira para facilitar transações comerciais, sem excessiva influência do dólar.

"Se trata de avançarmos nos instrumentos previstos e que não funcionaram a contento. Recebemos dos nossos presidentes uma incumbência: não adotar — e deixo isso muito claro — uma ideia que era do governo anterior, que não foi levada a cabo, da moeda única", explicou Haddad.

Sobre isso, pouco antes os presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Alberto Fernández deixaram claro que se tratava de um projeto de longo prazo e que ainda precisaria ser debatido entre os países e muito negociado com os setores produtivos.

"Não sabemos como poderia funcionar uma moeda comum entre Argentina e Brasil, mas sabemos o que acontece com as economias nacionais tendo necessidade de funcionar com moedas estrangeiras. E sabemos como isso é nocivo", destacou Fernández.

Integração radical

Para Haddad, a integração de países da América Latina deveria ser "um pouco mais radical". Ele classificou o atual momento como uma "oportunidade que está se abrindo", devido a um "alinhamento de propósitos com presidentes progressistas". "Eu vejo como uma obrigação histórica recolocar o debate de uma integração que, do meu ponto de vista, deveria ser um pouco mais radical do que foi tentado até aqui. O Mercosul foi uma grande iniciativa, mas penso que chegou o momento de sermos mais ambiciosos nas nossas pretensões regionais", disse.

O pronunciamento ocorreu logo após o encontro com o ministro da Economia argentino, Sergio Massa, e uma tarde de diálogos com empresários e autoridades argentinas. Haddad lembrou que nos últimos anos, a corrente de comércio entre os dois países caiu 40%, sendo a Argentina o terceiro maior parceiro comercial do Brasil, atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Ele afirmou que a nova linha de crédito destinada aos importadores argentinos que comprarem produtos brasileiros, anunciada ontem, tem como objetivo aumentar as exportações do Brasil para o país vizinho.

Haddad assegurou ainda que não haverá risco para os bancos brasileiros que oferecerem a nova linha porque a operação será lastreada no Fundo de Garantia à Exportação (FGE) — que oferece garantias reais, como commodities. "Nem o banco argentino que estiver financiando o importador, nem o Banco do Brasil que esteja garantindo exportador, estão envolvidos no risco", frisou. **(Com MP)**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.